



## SALMO 78b

Letra: Comissão Brasileira de Salmódia; Música: melodia Hino "Ouvi contar a história de Jesus" nº 499 HCC (Eugene Monroe Barlett; Joan Larie Sutton)

### I

**(1) À minha lei, meu povo, escutai, prestai ouvidos  
Às palavras que eu pronunciar prestai bem atenção**

**(2) Meus lábios bem abertos em parábolas antigas  
Dos tempos idos con..ta..rei, enigmas narrarei**

*(3) Aquilo que aprendemos e os pais nos contaram*

*(4) Oculto aos seus filhos não podemos deixar*

*E à geração vindoura narrar\_as maravilhas*

*Louvores do nosso Deus e\_o seu grande poder*

### II

**(5) Instituiu preceitos, em Jacó um testemunho  
Estabeleceu a sua lei no meio de Israel**

**E aos nossos pais deu ordens que\_aos seus filhos transmitissem**

**(6) E a nova geração a Deus pudesse conhecer**

*E os filhos que ainda hão de vir ao mundo*

*Também referissem aos descendentes seus*

*(7) A fim de que pusessem em Deus a confiança*

*E não se esquecessem mais dos feitos do Senhor*

### III

**Que\_a lei observassem (8) e seus pais não imitassem  
Geração rebelde, corações instáveis, infiéis**

**(9) De Efraim os filhos, mesmo armados de arco e flecha**

**Fugiram do combate (10) e\_o pacto não guardaram mais**

*Na lei não mais andaram (11) de Deus se esqueceram*

*Das obras gloriosas que muito lhes mostrou*

*(12) Prodígios fez aos pais lá na terra do Egito*

*Na sua presença, então, no campo de Zoã*



#### IV

(13) O mar foi dividido e os fez seguir avante  
Aprumou as águas como um dique (14) e os conduziu então  
De dia com uma nuvem, com clarão de fogo à noite  
(15) e no deserto fendeu rochas e lhes dessedentou  
*O povo, então, bebeu de um modo abundante  
Tal qual de abismos (16) da pedra fez brotar  
Torrentes fez manar muitas águas como rios  
(17) porém inda prosseguiram em se rebelar*

#### V

E contra o Deus Sublime no deserto, pois, pecaram  
(18) no seu coração tentaram Deus pedindo pelo pão  
Que fosse do seu gosto, (19) e assim falaram dele  
Falaram contra Deus dizendo: pode acaso Deus  
*A nós nesse deserto uma mesa prover-nos  
(20) Manaram as águas quando a rocha feriu  
Caudais sim transbordaram, mas pão poderá dar-nos?  
Ou carne ao seu povo poderá Deus fornecer?*

#### VI

(21) Ouvindo tudo isso Deus ficou indignado  
E de Deus o fogo se acendeu, então contra Jacó  
Também a sua ira levantou-se contra o povo  
(22) Porque não creram no Senhor e em sua salvação  
*(23) mas Ele aos céus deu ordens e as portas se abriram  
(24) choveu sobre eles maná e cereal  
(25) e cada qual comeu sim, comeu o pão os anjos  
Porque Deus lhes enviou farturas a comer*

#### VII

(26) Do sul, do oriente com poder soprou um vento  
(27) sobre eles carne fez chover como se fosse pó  
Dos mares, como areia, fez voláteis vir a eles  
(28) Caindo sobre o arraial, das tendas ao redor



**(29) então comeram muito, fartaram-se todos  
E\_o que desejavam Deus, pois, lhes atendeu  
(30) porém o apetite eles não reprimiram  
Na boca estava ainda o alimento seu**

### VIII

**(31) E Deus ardendo em ira contra Israel, seu povo  
Sobre os fortes semeou a morte\_e\_os jovens Deus prostrou  
(32) Mas mesmo assim o povo prosseguiu no seu pecado  
Nas suas maravilhas todas preferiu não crer  
(33) por isso que Deus fez que seus dias se fossem  
Qual sopro e\_os seus anos em súbito terror  
(34) e quando Deus a morte mandava contra eles  
E\_então sob contrição buscavam ao Senhor**

### IX

**(35) Lembravam-se de que Deus, era sempre a sua Rocha  
E o Deus Altíssimo, o Senhor, era seu Redentor  
(36) Lhe elogiavam muito, mas somente com a boca  
Porém, com\_a língua o povo, então, mentia para Deus  
(37) porque o coração deles não era firme  
Não tinham firmeza diante do Senhor  
E à sua aliança o povo não honrava  
E contra o concerto eterno foram infiéis**

### IX

**(38) Mas Deus, porém, que é sempre cheio de misericórdia  
Sempre compassivo, não destrói, desvia o seu furor  
Perdoa a iniquidade, não dá largas à sua\_ira  
Reprime sua indignação, s'ua ira Deus contém  
(39) Pois lembra-se que\_o povo é feito de carne  
Qual vento que passa sem nunca mais voltar  
(40) Por muitas vezes foram rebeldes no deserto  
No ermo provocações lançaram contra Deus**



## X

(41) De novo agravaram ao Deus de Israel tentaram  
(42) Não lembraram mais do seu poder nem que lhes resgatou  
Das mãos do adversário (43) e de como no Egito  
Prodígios Deus realizou, no campo de Zoã  
*(44) E então aos rios deles converteu em sangue  
E assim das correntes não pudessem beber  
(45) de moscas aos enxames mandou que devorassem  
E rãs, pois, Deus enviou para lhes destruir*

## XI

(46) E Deus suas colheitas entregou aos gafanhotos  
E do seu trabalho, a produção, às larvas destinou  
(47) E destruiu suas vinhas com as chuvas de granizo  
Suas figueiras com geadas Deus lhes devastou  
*(48) O gado e os seus rebanhos entregou aos raios  
(49) Lançou contra eles sua ira com furor  
Indignação, ruína, e cólera divina  
E os anjos em legião com males a cumprir*

## XII

(50) Deu livre curso à ira, não poupou ninguém da morte  
Mas à pestilência, Deus, a todos eles entregou  
(51) Feriu de morte os filhos, primogênitos do Egito  
De Cão, nas tendas, as primícias do poder viril  
*(52) Seu povo, como ovelhas, Deus fez que saísse  
E como um rebanho no ermo Deus guiou  
(53) Levou-o em segurança e sem temor seguiram  
Ao passo que ao inimigo o mar o submergiu*

## XIII

(54) E então levou o povo para sua terra santa  
E até ao monte que o Senhor com a destra adquiriu  
(55) Nações que lá estavam expulsou, e suas terras  
Com eles repartiu e ali as tribos fez herdar



***(56) Ainda assim tentaram a Deus, o supremo  
E lhe resistiram quebrando a sua lei  
(57) Atrás voltaram como seus pais, aleivosos  
Fugiram, pois, do Senhor qual arco enganador***

#### **XIV**

***(58) Com os altos provocaram e a Deus o incitaram  
Com imagens de escultura, pois, seu zelo despertou  
(59) E Deus ouvindo isso ficou muito indignado  
E sobremodo aborreceu seu povo, Israel  
(60) Abandonou Siló com o seu tabernáculo  
E a tenda na qual entre os homens habitou  
(61) E a arca da sua força passou ao cativoiro  
Sua glória Deus transferiu à mão do opressor***

#### **XV**

***(62) Deus entregou com ira o seu povo à espada  
Contra a sua própria herança ele se encolerizou  
(63) Seus jovens foram todos devorados pelo fogo  
E as virgens deles não tiveram canto nupcial  
(64) Caíram à espada os seus sacerdotes  
E as suas viúvas nenhuma lamentou  
(65) E Deus se despertou, como estando num sono  
Tal forte que se exaltou após vinho beber***

#### **XVI**

***(66) Fez recuar a golpes adversários do seu povo  
E desprezo permanente a eles Deus lhes cominou  
(67) Também Deus rejeitou, pois, de José a sua tenda  
E ainda mais não elegeu a tribo de Efraim  
(68) Mas antes escolheu de Judá sua tribo  
E o monte Sião, pois, que tanto Ele amou  
(69) E fez o santuário tal como os céus, durável  
E firme qual terra que para sempre fundou***



## XVII

**(70) Também Davi, seu servo que por Deus foi escolhido  
Foi tomado, pois, dentre as ovelhas e dos seus redis**

**(71) Tirou-o do cuidado das ovelhas e das crias  
Para pastorear Jacó, o povo de Israel**

***Seu povo sua herança (72) com integridade***

***Do seu coração ele então apascentou***

***Seu povo sua herança consoante integridade***

***Com mãos precavidas, pois, então o dirigiu***